

A sustentabilidade como resultado da gestão empresarial fundamentada na responsabilidade social

Soraia Schutel (UFSM/AMF)
Adriane Maria Moro Mendes (UFSC)
Patricia Wazlawick (AMF/UFSC)

Resumo: Esse artigo busca demonstrar que o fio que une a responsabilidade social à gestão humana com excelência de resultados é o desenvolvimento responsável de um ambiente sustentável. O objeto de estudo é o Distrito Recanto Maestro, localizado no município de São João do Polêsine (RS). O Recanto Maestro é considerado um exemplo de construção e desenvolvimento civil, respeitando e recuperando o ambiente circunstante, empregando e formando as pessoas locais e contribuindo com a administração pública. Os dados apresentados e discutidos nesse trabalho referem-se à aplicação de questionários a 42 pessoas da região, selecionadas pela amostragem aleatória simples. Os pesquisados compõem pessoas da região que se relacionam com as empresas do Recanto Maestro, sendo vizinhos, prestadores de serviço, fornecedores, órgãos públicos, alunos da faculdade e formadores de opinião. Os dados coletados foram processados mediante análise de conteúdo e análise estatística. Em base as respostas obtidas nos questionários coletados com a sociedade que circunda o Distrito Recanto Maestro foi possível verificar profundas modificações nas pessoas que têm contato com esta cultura. Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstram ser possível estimular a cultura da responsabilidade social por meio do desenvolvimento de pessoas e empresas baseadas na sustentabilidade.

Palavras-chave: Responsabilidade social; Sustentabilidade; Organizações.

1. Introdução

A constante evolução tecnológica trouxe muitos avanços, e talvez o maior deles seja mostrar a importância do fator humano nas organizações. Se no passado existia a crença na substituição do homem pela máquina, hoje se tem a certeza de que o homem é o recurso indispensável em qualquer organização, pois ele é o único capaz de gerar conhecimento, recurso sem o qual é impossível avançar com competência competitiva.

O ser humano é fonte inesgotável de inovação, porém para que consiga acessar sua criatividade, seu potencial natural, necessita um ambiente adequado. Surge então o tema da sustentabilidade: não se pode avançar no desenvolvimento sem *preservar* e *desenvolver* o ambiente, entendido aqui como micro e macroambiente, isto é, o ambiente de contato imediato do sujeito (a empresa) e ambiente de contato social (o local onde a empresa está inserida).

A correlação homem-ambiente sempre foi um argumento muito pesquisado pela filosofia e pelas ciências. No decorrer da história da evolução do pensamento humano, muitos estudiosos buscaram explicar como ocorre essa conexão simbiótica que é determinante para a preservação da vida humana neste planeta. O ambiente é uma continuidade do corpo e o corpo é constituído de elementos do ambiente. O homem sem estas condições não conseguiria viver e nem sobreviver (SCHUTEL, 2008). Na mesma direção, no contexto organizacional verifica-se igualmente essa simbiose homem-ambiente, que pode ser vivenciada de modo saudável ou patológico para o sujeito, e conseqüentemente para a organização.

Existe um percurso histórico do conceito que relaciona homem e ambiente, e, atualmente, de modo notável, percebe-se que é uma temática muito discutida, que envolve em seus arredores de discussão aspectos de desenvolvimento econômico, social, político e educacional da humanidade, bem como todas estas temáticas em relação à preservação do contexto ambiental em que se vive. Neste cenário, termos/conceitos tais como ‘responsabilidade social’ e ‘sustentabilidade’ se fazem presente e apontam para muitas estratégias de ação na área empresarial/organizacional.

Esse artigo busca discutir que o fio que une a responsabilidade social à gestão humana com excelência de resultados é o desenvolvimento *responsável* de um ambiente sustentável. Dessa forma, o objeto de estudo é o Distrito Recanto Maestro, localizado no Rio Grande do Sul, município de São João do Polêsine. O modo de construção e constante desenvolvimento do Distrito demonstra que a sustentabilidade é o resultado de uma gestão fundamentada no conceito de responsabilidade. Nesse modelo de gestão, não existe divisão entre homem e ambiente, é um contínuo que interage mutuamente. O ambiente desenvolve o homem que, por sua vez, ajuda no incremento deste ambiente.

O Recanto Maestro é considerado atualmente um exemplo de construção e desenvolvimento civil, respeitando e recuperando o ambiente circunstante, empregando e formando as pessoas locais e contribuindo com a administração pública. Em 2007, na sede da ONU em Genebra (Suíça), o projeto Recanto Maestro foi apresentado no *Annual Ministerial Review Innovation Fair* pela AIO, sendo considerado um *case* de sucesso por contribuir com os oito objetivos do Milênio da ONU, sendo que o sétimo objetivo é “garantir a sustentabilidade ambiental” (<http://amrif.blogspot.com/2007/05/history-of-creation-and-development-of.html>).

O Distrito Recanto Maestro é um projeto ecobiológico construído a partir dos fundamentos e da aplicação do método ontopsicológico, formalizado por Antonio Meneghetti a partir da década de 70 e hoje difundido mundialmente com aplicações em âmbito empresarial, acadêmico, político, cultural, econômico e social. Essa metodologia desenvolve o indivíduo em constante relação de responsabilidade autônoma consigo próprio e para com o meio onde está inserido.

Historicamente, de um local abandonado, com problemas de erosões, sem infra-estrutura, após 20 anos, o Recanto Maestro é um exemplo de colaboração entre as iniciativas privada e pública, e de como a ciência, tecnologia e empreendedorismo podem contribuir com a região circunstante enquanto desenvolvimento econômico, ambiental, educacional, cultural e, sobretudo, humano. O que fundamenta a existência desse local é a educação, a formação e o desenvolvimento do ser humano de acordo com as próprias potencialidades inatas, sendo esta a premissa do desenvolvimento sustentável – conforme o Editorial da publicação *Recanto Maestro Em Dia* (2009).

Atualmente o Recanto Maestro é um local onde convergem diversas inteligências do mundo, seja da área empresarial, acadêmica, científica ou política, transformando a região da Quarta Colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul em um berço de civilização humanista internacional, onde o que conta é trazer à tona a positividade do ser humano, que em contato com o ambiente adequado contribui para o desenvolvimento social (ibid.).

Quanto aos dados apresentados e discutidos nesse trabalho, referem-se à aplicação de questionários a 42 pessoas da região, selecionadas pela amostragem aleatória simples. Os questionários foram aplicados durante os meses de outubro e novembro de 2008.

Em base a estas premissas propõe-se, neste texto, analisar o projeto Recanto Maestro e suas relações com a comunidade que o circunda, como um exemplo de prática de responsabilidade social e sustentabilidade.

2. Fundamentação Teórica

A responsabilidade social, conforme Da Vinha (2003) pode ser definida como:

...o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativa e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade, e à sua prestação de contas para com ela (CARDOSO & ASHLEY, 2002 citado por DA VINHA, 2003, p. 187).

Diversos autores salientam que na recente associação entre o princípio de responsabilidade social organizacional e os preceitos do desenvolvimento sustentável, se faz primordial a dimensão humana (DA VINHA, 2003; SERPA & FOURNEAU, 2007; CAPPELLIN & GIFFONI, 2007). Neste aspecto, as empresas e organizações assumem “...um compromisso permanente com a integridade do meio ambiente e com o respeito aos direitos humanos...” (ibid., p. 188), passando a incorporar políticas e práticas de responsabilidade social na gestão de seus negócios, de modo a trabalhar também em prol do bem-estar das comunidades e do meio ambiente (ibid.).

Muitas podem ser as conceituações de desenvolvimento sustentável. Uma delas – mais aceita e difundida – diz respeito “ao não esgotamento daqueles recursos naturais que são necessários para as gerações atuais e que, imagina-se, serão necessários também para as gerações futuras” (FRANCO, 2000). Dessa forma, o conceito de desenvolvimento sustentável refere-se diretamente à ideia de “uma relação do ser humano com a natureza que conserva o meio ambiente” (ibid.). Um sistema sustentável é durável, se auto-organiza, se autocria, visando também sua continuidade. Comunidades humanas sustentáveis são comunidades “que buscam atingir um padrão de organização em rede dotado de características tais como interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade” (ibid., p. 51), sempre em torno de valores que contribuam para a promoção do bem-estar social (SERPA & FOURNEAU, 2007).

No contexto empresarial/organizacional contemporâneo existe uma notável associação entre responsabilidade social e estratégia empresarial, ou seja, há uma grande busca de informações e de conhecimento com o objetivo de se atuar de forma socialmente responsável. As empresas pretendem, cada vez mais, atuar como organizações transformadoras da sociedade, o que também se torna uma importante vantagem competitiva (SERPA & FOURNEAU, 2007). Estes autores citam Makower (1994), que afirma que “esta atuação deve derivar de uma postura mais filosófica do que pragmática, permeando objetivos, missão e políticas da empresa” (SERPA & FOURNEAU, 2007). No entanto, para de fato acontecer, a responsabilidade social, passando através desta postura filosófica, precisa ser concretizada em ações práticas que mostrem resultados.

Serpa e Fourneau (2007) apontam para o fato de que muitos autores, nesta área, definem o conceito de responsabilidade social com uma postura que enfatiza as ações que dele são derivadas, bem como quais são os seus respectivos beneficiários. Destacam Srour (1998) para quem, por exemplo:

Uma empresa socialmente responsável mantém parceria efetiva com clientes e fornecedores, gerando produtos de qualidade e assegurando durabilidade, confiabilidade e preços competitivos (...). As organizações devem empreender ações que contribuam para o desenvolvimento da comunidade, via projetos que aumentem o seu bem-estar, além de investimentos em pesquisa tecnológica para inovar processos e produtos, visando a melhor satisfazer seus clientes, além de preocupar-se ainda com a conservação do meio ambiente, através de intervenções não predatórias e de medidas que evitem consequências externas negativas da atividade da empresa. Ademais, as empresas devem investir no desenvolvimento profissional dos trabalhadores e também em melhores condições de trabalho e em benefícios sociais (SROUR, 1998, citado por SERPA & FOURNEAU, 2007, p. 87).

Dessa forma, três são, então, os beneficiários das ações da empresa como responsabilidade social, além de seus clientes: a comunidade em geral, que circunscreve a empresa, o meio-ambiente e o trabalhador, podendo ser ele empregado da própria empresa, terceirizado ou temporário (SROUR, 1998, citado por SERPA & FOURNEAU, 2007). De modo geral, a responsabilidade social das empresas deve contemplar o atendimento às demandas da sociedade, em uma perspectiva de progresso, desenvolvimento humano, e melhora das condições de vida da comunidade. Guimarães (1984), citado por Reis (2007), enfatiza que o modelo de responsabilidade social deve resultar de uma preocupação em se aliar o desenvolvimento econômico ao desenvolvimento da qualidade de vida, em um plano onde desenvolvimento econômico, humano e social sejam contemplados como parte das responsabilidades das empresas.

Na prática, a responsabilidade social das empresas refere-se à adoção de um modelo de gestão de negócios no qual elas, estando conscientes de seu compromisso social de co-responsabilidade no desenvolvimento social e humano, ouvem, preservam e respeitam os interesses das diferentes partes, seus stakeholders, incorporando diferentes necessidades ao planejamento de seu negócio e operacionalizando-as por meio de suas decisões e atividades. Não restam dúvidas de que se trata de uma mudança significativa, pois, há poucas décadas, havia a ideia de que as empresas privadas deveriam prestar contas somente a seus acionistas e produzir lucros (REIS, 2007, p. 291).

Ao serem conscientes de seu compromisso social e de sua responsabilidade no processo de desenvolvimento social e humano, as empresas, além da responsabilidade social reportam-se à relação desta ao conceito e prática da sustentabilidade. Uma das compreensões atuais de sustentabilidade é a compreensão da dimensão ambiental e social, baseada no princípio ético e de solidariedade (SACHS, 2002). Este permite ao homem aplicar todos os princípios da sustentabilidade para a manutenção das suas bases vitais de produção, reprodução e atividades, garantindo, ao mesmo tempo, uma relação satisfatória entre os homens e destes com o meio em que vive (FIORILLO, 2005).

Segundo Christian Silva (2006), desenvolvimento sustentável é o processo político, e participativo que integra a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, coletivas ou individuais, visando o alcance e a manutenção da qualidade de vida, tanto nos momentos de disponibilização de recursos, quanto nos períodos de escassez, e tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre as pessoas, em diferentes gerações.

No entanto, uma definição atual e ampla de sustentabilidade, e sobre a qual se baseia a presente pesquisa – conforme discussão na sequência deste texto – é a de Antonio Meneghetti, fundador da Ontopsicologia, que compreende os requisitos ecológico, econômico, social e cultural, mas colocando o ser humano como centro, pois ele é o fundamento de toda e

qualquer sustentabilidade. Nesta perspectiva, torna-se fundamental a formação do capital humano, a mudança de consciência em prol do desenvolvimento e a mudança de hábitos e estilo de vida em prol do indivíduo e da sociedade criando uma simbiose adequada com o contexto ambiental.

Segundo Meneghetti (2008) ambiente deriva do “lat. *Ambitus entis* = o círculo ou espaço daquele ente. Colocação de sentido de uma individuação em um inteiro. Espaço territorial ou mental de uma individuação, de uma relação ou de uma declaração dinâmica. Espaço de interação de um sujeito: esta interação pode reforçar ou desagregar seja o sujeito que as suas relações” (p. 24). É importante ressaltar que, na própria definição do conceito, Meneghetti explicita que a interação homem-ambiente pode reforçar ou a identidade ou a patologia para o sujeito. O ambiente nunca é neutro na interação com o sujeito: ou o amplifica ou o reduz.

Quando se faz referência ao homem, é necessário estabelecer uma premissa elementar: o que se entende por homem? Conforme Meneghetti (2008), homem deriva do latim “*homo*, de *humus* = terra, terrestre. Lat. *Esse in humo* = o ente localizado e feito *no* e *do* planeta Terra” (MENEGHETTI, 2008).

A partir desse conceito, compreende-se que o ser humano é um ser que está em correlação com um tempo e um espaço específicos. Para a raça humana, este lugar é o planeta Terra. Ou seja, a inteligência humana ocorre deste modo e com essa forma porque acontece em um espaço que possui determinadas características. Disso deriva que a **identidade do homem decorre do seu ambiente** (SCHUTEL, 2008).

Portanto, a abordagem ontopsicológica, no que diz respeito à relação indivíduo-ambiente, considera que nesta dialética o sujeito tanto pode ampliar a própria personalidade a partir da congruência das suas ações, como pode se tornar objeto desse ambiente pelas próprias ações não cômguas.

Conforme Meneghetti (2008) pode-se compreender que homem é um ambiente e se encontra em um ambiente, sendo que esse pode ser assim definido somente se existe um ente, neste caso, o humano. Deste modo, a relação homem-ambiente também estabelece as conexões epistemológicas entre o que conhece e o conhecido, ou seja, o ambiente é parte constitutiva do sujeito e do objeto do conhecimento. Por isso, o homem, pode conhecer e conhece tudo o que se refere e diz respeito ao seu ambiente e sua relação espaço-tempo em um contexto ambiental. O homem e o ambiente constituem-se enquanto tal na medida em que estão em relação entre si, ambos são duas fenomenologias interdependentes e em continuidade de relações.

Assim, considerando que a identidade do homem decorre do seu ambiente, verifica-se a premissa de que, quanto mais houver a prática de ações que contemplem a responsabilidade social atrelada à sustentabilidade, mais se construirá um espaço saudável, vital, e de grandes oportunidades de crescimento, atividades, e perspectivas de êxito aos sujeitos humanos. É nesse sentido que o projeto Recanto Maestro desenvolve uma gestão inovadora, não apenas com os colaboradores diretos, mas também com as pessoas da comunidade, como será verificado nos dados apresentados.

A convivência com um ambiente identificado, estimado e desenvolvido *pelo* homem e *para* o homem estimula a responsabilidade individual em construir-se também a si próprio com harmonia, e disso decorre uma responsabilidade social compartilhada pelos indivíduos, evidenciada por resultados que impactam diretamente o aspecto de civilidade humana: respeito, cooperação, autonomia, responsabilidade e valorização da pessoa.

3. Método

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, realizada por meio de um estudo de caso. Foram aplicados questionários a 42 pessoas da região, selecionadas pela amostragem aleatória simples. Os sujeitos pesquisados são pessoas da região que se relacionam com as empresas do Recanto Maestro, sendo vizinhos, prestadores de serviço, fornecedores, órgãos públicos, alunos da faculdade, formadores de opinião.

Os dados coletados foram processados qualitativamente, por meio de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977 *apud* TRIVIÑOS, 1995). Esta apresenta três fases: 1) pré-análise; 2) descrição analítica; 3) interpretação inferencial.

A abordagem quantitativa foi conciliada com a qualitativa, pois auxilia na compreensão do problema investigado, uma vez que permite a mensuração das variáveis que facilitam o

mapeamento e a percepção das informações, para a sua posterior análise e compreensão. As informações foram coletadas por meio de questionários que levantavam dados numéricos, bem como questões fechadas – algumas seguiram a escala de Likert. Para a organização, tabulação e análise dos dados foram realizados procedimentos estatísticos considerando a incidência das respostas em cada um dos quesitos da escala Likert, e posteriormente calculou-se a porcentagem das respectivas incidências, para se proceder à análise. Utilizou-se de estatística descritiva, o que possibilita uma visão global de como esses valores se relacionam e auxiliam para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos.

4. Resultados e Discussão

Conforme análise dos dados coletados por meio de um questionário semi-estruturado foi possível traçar um perfil dos entrevistados. Quando à idade dos sujeitos entrevistados, verifica-se que existe uma variação entre as faixas etárias de 26 anos até 72 anos de idade, denotando que a amostra foi bastante variada a fim de colher diversas opiniões a respeito das percepções dos sujeitos no que se refere as alterações culturais provocadas pelo crescimento do Recanto Maestro e seus efeitos na comunidade.

A pesquisa foi realizada com sujeitos naturais dos seguintes municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul: Faxinal do Soturno, Nova Palma, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine.

A pesquisa abrangeu sujeitos com escolaridade desde o Ensino Fundamental incompleto até o nível de Pós-Graduação. Observou-se que entre os 20% dos indivíduos que estão no nível fundamental, 17,5% não completou o Ensino Fundamental e os 2,5% restantes estão em andamento. Já no Ensino Médio, que abrangeu 22% dos entrevistados, 20% concluíram e 2% estão em andamento. Além disso, observa-se que dentre os entrevistados com Ensino Superior, apenas 7,24% ainda não completou este nível de escolaridade. E da parcela da amostra que se encontra no nível de Pós-Graduação, 15% concluíram este nível de escolaridade e apenas 2% está em andamento.

A respeito do local e o tipo de trabalho dos sujeitos que participaram da pesquisa, observa-se que são bem variados abrangendo residências, propriedades rurais, empresas, hotelaria, faculdade e também o setor público como escolas, bancos e prefeitura. Os tipos de trabalho são diversos, englobando desde limpeza doméstica, plantio e pecuária, até administração e direção de empresas, seja ela própria ou de terceiros. Ainda é possível citar docência, construção civil, comércio, entre outros.

Considerando a relação dos entrevistados com o Recanto Maestro, verifica-se que esta está vinculada com a oferta de produtos e/ou serviços, com a Faculdade Antônio Meneghetti, ou

devido ao fato de morar próximo ao local (vizinhos), possuir relações políticas e outros tipos de relações como participações em cursos.

A respeito do que o Recanto Maestro representa para os entrevistados, verificou-se que a grande maioria relacionou-o a oportunidades de crescimento pessoal e profissional, valorização do ser humano, cultura, trabalho, educação e a beleza do lugar, conforme pode ser observado nos depoimentos transcritos a seguir:

Sujeito A2 salienta que:

“Um lugar mágico. Uma natureza incomparável, o meu emprego, que costumo dizer que não é somente um emprego, mas um aprendizado, cada dia de trabalho, aprendo várias coisas, que servirão com certeza para o resto de minha vida. Sinto que após trabalhar no Recanto Maestro, sou outra pessoa, não somente pelo Recanto Maestro, mas sim pelas pessoas com as quais trabalho, pelos valores morais que elas passam para mim. Isso não tem salário que pague, daria para escrever um livro de tudo que aprendi lá e sei que ainda tenho muito para aprender, por isso farei de tudo para continuar tendo o privilégio de estar entre essas pessoas” (Sujeito 2).

Sujeito A4: *“O Recanto Maestro representa tudo. Dedico minha vida pelo Recanto”.*

Sujeito A8: *“Representa oportunidades de crescimento, não só comerciais, mas também sócio-culturais”.*

Sujeito A18: *“Seminários e agora faculdade, dando notoriedade ao município”.*

Perguntou-se aos entrevistados se gostariam de trabalhar no Recanto Maestro e as respostas obtidas demonstraram que 44% dos respondentes já trabalha no Recanto Maestro na prestação de serviços ou venda de produtos, 38% gostariam de trabalhar, outros 8% não sabiam dizer, 10% não gostariam de trabalhar devido ao fato de seu trabalho já estar estabelecido em outro local.

As pessoas que responderam que gostariam de trabalhar justificaram sua afirmativa ressaltando que o lugar é bonito e agradável, oferece oportunidades de trabalho, estudos e desenvolvimento educacional, assim como, oportunidades de crescimento pessoal e profissional, oferece contatos com pessoas com um conhecimento e profissionalismo diferenciados e acreditam que a forma de trabalho diferenciada levará a um crescimento local e cultural.

Ainda questionou-se as pessoas que já trabalhavam, se lhe agradava trabalhar no Recanto Maestro e porque, obtendo-se como resultado 100% de satisfação em trabalhar no Recanto Maestro devido as oportunidades oferecidas, os contatos com outras pessoas, a motivação existente no local, pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido, a possibilidade de crescimento profissional e melhora da qualidade e habilidade para o trabalho.

Esses dados demonstram que os entrevistados reconhecem nos colaboradores diretos do Distrito Recanto Maestro atributos motivacionais ao próprio autodesenvolvimento. Neste sentido, verifica-se o quanto afirmado por Cohen e Fink (2003), de que os grupos criam maneiras de relacionar-se com as pessoas, que são influenciadas por diversos fatores, entre eles diferenças interculturais. Estas diferenças podem ser uma fonte de enriquecimento do local de trabalho. Tudo o que é percebido pelo sujeito como um valor superior tende a ser incorporado como meta pessoal, portanto verifica-se nos entrevistados o acréscimo cultural decorrente do convívio com os colaboradores do local analisado. Uma vez incorporados, esses valores passarão a permear todas as ações desses sujeitos, gerando um círculo virtuoso.

Essa mesma linha de raciocínio se aplica nos resultados obtidos quando os entrevistados foram questionados a respeito de qual é a diferença de trabalhar no local estudado ou em outros lugares. Em sua maioria, os entrevistados julgaram que as principais diferenças se encontram no: comprometimento com o trabalho, cordialidade, valorização e respeito pelas pessoas. Conforme se verifica na transcrição de trechos das entrevistas feitas a comunidade.

Sujeito A1: *“O comprometimento das pessoas com seu local de trabalho e com os colegas de trabalho.”*

Sujeito A2: *“Faz toda a diferença trabalhar no Recanto ou com as pessoas do Recanto. É maravilhoso, sinceramente antes de trabalhar no Recanto pensava que as pessoas assim não existiam ou eram raras. A humildade, a compreensão, a valorização e o respeito que elas têm conosco é incomparável”.*

Sujeito A11: *“Existe, no Recanto Maestro um reconhecimento e uma valorização pelos trabalhos realizados, o que não ocorre de igual maneira na região da quarta colônia”.*

Sujeito D7: *“A diferença está no reconhecimento, valorização, nas oportunidades de crescimento e aprendizado”.*

Verifica-se uma cultura de valores organizacionais influenciando na cultura local. Segundo Rodrigues (2002) a cultura é ação vivida por pessoas, e é a partir da observação destas ações que se caracteriza a existência da cultura e se pode entender seu delineamento. A observação da comunidade acerca do comportamento e dos resultados destes no dia-a-dia leva a incorporação de novos modelos de comportamentos ou na ampliação da visão de mundo para comportar a novidade percebida. Essa é uma dimensão humana essencial para motivar mudanças culturais, e quase sempre é um limitador de muitas ações empresariais que visam interagir com a comunidade local. A mudança decorrente do exemplo permanece, segundo essa pesquisa, um ótimo mecanismo de mudança cultural, pois é visto já nos seus efeitos ou resultados atuais, e não apenas em suas perspectivas de futuro.

Dentre as características das pessoas que trabalham no local, os entrevistados atribuíram, sobretudo quatro fatores principais que, segundo eles, identificam os colaboradores do Recanto Maestro. Conforme o observado no quadro abaixo, 14% atribuem, a saber obedecer as orientações de quem projeta o lugar; 13% atribuem a inteligência e que são pessoas trabalhadoras e 11% atribuem a alta formação.

TABELA 1 - Avaliação das relações da comunidade com as empresas de Recanto Maestro

Argumento	A) Certamente melhorou	B) Melhorou um pouco	C) Não sei/ Difícil dizer	D) Piorou um pouco	E) Certamente piorou
8.1 Econômica	88%	10%	2%		
8.2 Social	84%	11%	5%		
8.3 Cultural	93%	2%	5%		
8.4 Ambiental	75%	15%	10%		
8.5 Educacional	93%	5%	2%		
8.6 Construções, estradas, iluminações públicas	83%	7%	10%		
8.7 Variedade dos produtos/serviços oferecidos na região	59%	29%	10%	2%	
8.8 Qualidade dos produtos/serviços oferecidos na região	58%	32%	10%		
8.9 Qualidade de vida	66%	34%			
8.10 Proliferação de novos negócios	76%	22%	2%		
8.11 Aumento do emprego	83%	17%			
8.12 Qualificação da mão de obra	68%	29%	3%		
8.13 Valorização da formação dos colaboradores	76%	10%	12%	2%	
8.14 Aumento dos impostos pagos ao município	76%	5%	19%		
8.15 Arborização e cuidado da natureza	76%	15%	7%	2%	
8.16 Valorização econômica dos hectares de terra	90%	5%	5%		

Fonte: Schutel (2008)

Nesta tabela pode-se verificar que entre os 16 aspectos indagados apenas três receberam uma consideração negativa. Mas estes obtiveram uma pequena porcentagem, que são:

- Variedade dos produtos/serviços oferecidos na região (8.7) – uma pessoa respondeu que piorou um pouco (2%);
- Valorização da formação dos colaboradores (8.14) – uma pessoa respondeu que piorou um pouco (2%);
- Outro ponto “Arborização e cuidado da natureza” teve uma pessoa que respondeu que piorou um pouco (2%);

Desta forma, pode-se observar que grande maioria dos aspectos indagados foram percebidos pelos entrevistados como melhores, resultando em porcentagens acima de 58%. Dentre os aspectos questionados, merecem destaque o aspecto cultural, educacional e a valorização dos hectares de terra da região correspondendo a 90% ou mais das respostas e indicando melhoria. Assim como os aspectos políticos e sociais, construção, estradas, iluminação pública e aumentos de empregos, que também indicaram melhoria conforme a resposta de mais de 80% dos entrevistados.

5. Considerações Finais

Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstram ser possível estimular a cultura da responsabilidade por meio do desenvolvimento de empresas baseadas na sustentabilidade. Porém, para que isso aconteça, a cultura empresarial deve ser construída com base sólida, mediante a formação dos colaboradores em constante atualização, não somente técnica, mas, sobretudo humana, que também se reflete na comunidade onde está inserida, de acordo com as relações que se estabelecem.

Em base às percepções dos questionários coletados com a sociedade que circunda o distrito Recanto Maestro, verificaram-se profundas modificações nas pessoas que tiveram contato com esta cultura. Independente da escolaridade dos que responderam os questionários é comum a percepção de todos acerca dos resultados que o distrito Recanto Maestro, através da atividade das empresas ali instaladas, proporciona à sociedade circunstante bem como as percepções acerca das pessoas que ali trabalham, sendo constantemente ressaltadas características tais como humildade e pessoas de cultura. Verificou-se igualmente respostas de cunho pessoal significativas sobre a importância do trabalho no local como “representa tudo, é minha vida”.

O que garante a sustentabilidade do projeto Recanto Maestro é a constante formação da racionalidade dos colaboradores a partir de um método de desenvolvimento, inicialmente individual, mas que depois resulta coletivo e empresarial. A consequência natural do desenvolvimento de si mesmo é o respeito e o zelo pelo ambiente onde se encontra inserido, o sentimento de colaboração mútua e a excelência do serviço como técnica de personalidade.

O Distrito Recanto Maestro pode ser visto, deste modo, como um *case* de sucesso em aliar gestão responsável e sustentabilidade. É um modelo de gestão que pode ser difundido a organizações que entenderam que responsabilidade social pouco ou nada tem a ver com assistencialismo ou filantropia, mas com desenvolvimento humano na sua mais elevada concepção.

Referências

- CAPPELLIN, P.; & GIFFONI, R. *As empresas em sociedades contemporâneas: a responsabilidade social no norte e no sul*. Caderno CRH. Vol. 20, n. 51, p. 419-434, 2007.
- COHEN, A. R.; & FINK L. S. E. *Comportamento Organizacional. Conceitos e Estudos de Caso*. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- DA VINHA, V. *As empresas e o desenvolvimento sustentável: da eco-eficiência à responsabilidade social corporativa*. Em: MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; DA VINHA, V. (Orgs.). *Economia do meio ambiente. Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 173-196.
- FIORILLO, C. A. P. *Curso de Direito Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- FRANCO, A. *Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. 2. ed. Brasília: Comprukromus, 2000.
- MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.
- RECANTO MAESTRO EM DIA, n. 1, 1º semestre 2009. Editorial. RECANTO MAESTRO EM DIA, n. 2, 2º bimestre 2009. Disponível em <http://www.ontopsicologia.org.br> / <http://www.recantomaestro.com.br> Acesso em 01/05/2009.
- REIS, C.N. *A responsabilidade social das empresas: o contexto brasileiro em face da ação consciente ou do modernismo do mercado?* Revista Economia Contemporânea. Vol. 11, n. 2, p. 279-305, 2007.

RODRIGUES, M. V. C. *Ritos & excelência nas empresas: a busca da excelência a partir dos valores e aspectos culturais das empresas*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHUTEL, S. *Recanto Maestro: La diade evolutiva tra individuo e ambiente nel processo di auto realizzazione*. Trabalho de conclusão de curso de Especialização, Universidade Estatal de São Petersburgo (UESP), Rússia, 2008.

SERPA, D.A.F.; & FOURNEAU, L.F. *Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor*. RAC. Vol. 11, n. 3, p. 83-103, 2007.

SILVA, C. L. *Desenvolvimento sustentável. Um modelo analítico, integrado e adaptativo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.